Faculdade de Educação de Tangará da Serra - MT
www.uniserratga.com.br
Revista Científica FAEST ISSN: 2319 - 0345

"DA VELHICE. DO CIÚME. DA MORTE": O ELEMENTO SOCIAL DA SOLIDÃO NO CONTO "PENÉLOPE", DE DALTON TREVISAN

Natália Marques da Silva

RESUMO

O presente trabalho investiga a *diegese* constística **Penélope** (1998) do escritor Dalton Trevisan sob a perspectiva da representação social. O objetivo central está na averiguação sobre como o tema da solidão na velhice se faz configurado na narrativa em questão e como, tal tema desencadeia vários outros elementos frequentes na sociedade contemporânea. Entendemos o elemento social da solidão na velhice como algo que está intrínseco a sociedade contemporânea e que se faz representação na Literatura Brasileira Contemporânea, sendo assim, pretendemos investigar como a solidão se configura na *diegese* de Dalton Trevisan. Esperamos atingir com êxito os resultados esperados da pesquisa e assim, contribuir para futuros estudos acerca do tema e da escrita contemporânea de Dalton Trevisan. A pesquisa se desenvolve de forma bibliográfica, tendo como principal suporte de imersão a própria narrativa **Penélope,** bem como textos e teorias sobre os escritos de Dalton Trevisan. Será utilizado os conceitos da teoria da narrativa, bem como os de Antonio Candido (1980) e Erich Auerbach (2011), para que assim, os aspectos estruturais e estéticos sejam analisados sistematicamente.

PALAVRAS CHAVE: Silêncio; Velhice; Desamparo; Literatura Contemporânea.

INTRODUÇÂO

Sabemos que a Literatura exprime representações do cotidiano, ou seja, do meio social em que vivemos. Questões humanas, sociais e éticas são representados em obras literárias por meio de uma linguagem altamente estética. Portanto, entendemos a Literatura, mais especificamente, a Literatura Brasileira como um reflexo de determinadas épocas e contextos histórico-social.

A partir de tais considerações, investigamos como a representação social se faz configurada no conto **Penélope** (1998) do escritor contemporâneo Dalton Trevisan. Neste conto, a aparente banalidade do enredo que gira em torno de um casal de velhos que tem sua vida metódica abalada por uma série de cartas anônimas que promovem o ciúme paranoico do marido e o assassinato da mulher, se desfaz quando se observa a construção da linguagem e a maneira como o autor apresenta os fatos, criando um clima de suspense e expectativa. É notável seu intertexto com a personagem Penélope, esposa de Ulisses, não só pelo nome do conto e da personagem, mas, sobretudo, pela simbologia da fiação. O autor vale-se do mito de Penélope para "reinventar" a história

por meio do recurso parodístico e criar uma nova história, uma nova situação condizente com os novos tempos e rumos da sociedade e do homem moderno.

Entretanto, buscamos ultrapassar os limites de interpretação da *diegese* constística, pretendemos apresentar uma nova interpretação do conto calcada na representação social, mais especificamente, no elemento social da solidão. A solidão, é figura central neste conto, a solidão do casal de velhos, que mesmo que estando juntos, há um distanciamento e um silencio perturbador entre os dois. Investigaremos como a solidão se configura na narratologia, e como ela desencadeia vários outros fatores. Se faz altamente necessário tratarmos da solidão na velhice, tema frequente da sociedade contemporânea, que se reflete no texto literário.

METODOLOGIA

A partir do tema central da pesquisa e dos questionamentos levantados em torno da obra de Trevisan, a metodologia que utilizamos para a realização da pesquisa é de cunho bibliográfico. Realizamos um estudo analítico por meio do conto **Penélope**, com o intuito de compreender e problematizar o tema da solidão na literatura, especialmente, na narrativa de Dalton Trevisan.

Sabendo da importância do tema levantado para que assim se possa compreender melhor a escrita contemporânea de Dalton Trevisan, fizemos uma revisão bibliográfica acerca do tema central do trabalho. Nos apoiamos nos estudos contemporâneos da literatura brasileira, bem como, nos teóricos que dizem respeito à representação social.

Utilizamos os conceitos de Alfredo Bosi (2013) acerca do contexto literário de Dalton Trevisan, bem como, as características de sua escrita literária, especialmente, o contexto literário e histórico do conto **Penélope**. Acerca da representação social e do elemento social solidão, nos apoiamos nas teorias de Antonio Candido (1980), sobre o conceito de literatura e sociedade, e também, na teoria de Erich Auerbach (2011). Ambos discutem sobre como a representação social se configura na literatura, ou seja, as obras literárias são capazes de representar determinado contexto social, determinada cultura por meio da escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Publicado em 1998, o conto **Penélope** integra a obra "Vozes do retrato" de Dalton Trevisan. Narrado em 3ª pessoa, por um narrador heterodiegético, a diegese constística se desenvolve em torno da rotina pacata de um casal de idosos. O narrador, onisciente, descreve minuciosamente a rotina do casal, o que fazem no fim de semana, o que costumam fazer em casa. A partir de tais informações, logo percebemos que se trata de um casal de idosos que não possuem nenhum vínculo com a vizinhança, nem com nenhum tipo de parentesco, se mostrando assim, misteriosos e solitários.

Temos, então, como contexto do conto **Penélope***,* uma sociedade contemporânea onde os indivíduos se encontram imersos no universo do trabalho, onde há pouco tempo para diversão e entretenimento, causando assim, um sufocamento e a anulação do ser. Nessa nova configuração da sociedade, os valores matrimoniais e afetivos, encontram se também líquidos e escassos. A depressão, solidão e o suicídio passam a ser temas frequentes dessa sociedade. E tais temas se manifestam também na arte literária. Na *diegese* de Trevisan, encontramos um casal sucumbidos a realidade social. São velhos, sozinhos, não há tantos diálogos entres eles e entre a vizinhança, estão sempre ocupados. Um, lendo o jornal e a outra, traçando agulhas. Todos os dias, fazem tudo sempre igual. Não há nenhuma marca de quebra de rotina e de envolvimento entre os dois, prevalece o silêncio e a monotonia dentro da casa.

Na narrativa, é possível notarmos, um certo ar de tristeza e mistério que paira sobre o casal. Sempre juntos, porém, ao mesmo tempo, parecem estar afastados pois o narrador não deixa claro nenhum envolvimento físico e afetivo do casal, apenas um "beijo de olho fechado" quando ele chegava em casa e atravessava o jardim. Outra característica fundamental que afirma o mistério e solidão do casal, é que os dois não possuem nomes na narrativa, o que demonstra ainda mais o anonimato e os torna representantes de tantos outros casais de idosos da sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os conceitos de Candido (1980) e Auerbach (2011), temos como representação da realidade social, a solidão de um casal de idosos. E tal solidão e frieza

entre os dois, desencadeia, por meio de cartas sem identificação e que poderiam estar na porta de qualquer um, ciúmes por parte do marido. Percebemos então, que para chegar a esse nível de desconfiança e ciúmes gerados por simples cartas, o matrimonio encontra-se frágil e a relação entre os dois é de extrema frieza. Mesmo sendo um casal, estando juntos, há um afastamento entre os dois. Os dois se encontram sozinhos numa relação, possivelmente de tantos anos, desgastada e fria. Retratando assim, uma realidade da sociedade contemporânea, a dissolução do casamento e a solidão na velhice. Um casal, sem filhos e sem família, que só possuem um ao outro, porém, não existe um real envolvimento entre eles. Vivem uma vida superficial e monótona.

A *diegese* constística **Penélope** de Dalton Trevisan, se faz fundamentada no que identificamos de elemento social da solidão. Percebemos que o conto é marcado pela falta de diálogo, pelo silêncio e distanciamento entre o casal de idosos. Mesmo sendo um casal, não há nenhum envolvimento físico e afetivo entre os dois. Não possuem família, os filhos morreram, e desde então, vivem uma vida pacata e rotineira. Porém, tudo mudo com a chegada repetidas cartas no sábado. Identificamos, então, que a partir da solidão, vários outros fatores se desencadeiam, ciúmes, frieza e até mesmo, um assassinato. Isto é, a solidão como elemento social e os diversos problemas humanos sendo retratados na literatura. Podemos concluir, também, que o sufocamento ocasionado pelo ciúme do velho, a solidão entre o casal, a frieza de um casamento dissolvido e o silêncio, se culminaram no ato final, no suicídio. Temos também, como representação social, o suicídio como uma fuga do sufocamento do ser, da solidão e da depressão.

REFERÊNCIAS

AUERBACH, Erich. **Mimesis:** a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2013.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: L&PM, 1987.